

Proposta de Lei n.º 38/XV/1.ª
(Aprova o Orçamento de Estado para 2023)

Proposta de Aditamento

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CHEGA apresenta a seguinte proposta de aditamento:

TÍTULO I

Disposições gerais

CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 124º - A

Diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional

- 1 - No primeiro trimestre de 2023 é iniciado o Diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional, previsto na Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, aprovada em 2021.
- 2- Os resultados do Diagnóstico de Segurança Alimentar e Nutricional serão apresentados e tornados públicos no último trimestre de 2023.

Nota Informativa:

O investimento feito na saúde e políticas públicas destinadas à alimentação e nutrição evidenciou-se com o lançamento do Programa Nacional de Saúde 2004-2010 e, posteriormente, com o Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS), criado em 2012.

A crise económica e financeira que afetou a Europa e particularmente Portugal em 2008 e, mais recentemente, a crise sanitária, económica e social, causada pela pandemia COVID-19 em 2020, obrigaram a sociedade civil e as entidades públicas, governos

incluídos, a dar maior atenção aos problemas relacionados com a insegurança alimentar e nutricional da população.

Um inquérito da Direção Geral de Saúde em parceria com o Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, realizado durante o primeiro período de confinamento e publicado em maio de 2020, mostra até que ponto a crise causada pelo novo Covid 19 afetou os hábitos alimentares de muitos portugueses e que uma parte deles receia não ter ou deixar de ter rendimentos suficientes para comprar alimentos.¹

Durante este período, 45,1% dos inquiridos relatou ter mudado os seus hábitos alimentares, dos quais 41,8% afirmou ter sido para pior. As razões parecem concentrar-se nas alterações da frequência ou do local de compras dos alimentos (34,3% e 10,6%, respetivamente), e por alterações do horário de trabalho (17,6%). Um segundo conjunto de razões está associado ao stress vivido (18,6%) e a mudanças no próprio apetite (19,3%).

O receio da situação económica (10,3%) foi um dos fatores determinantes das alterações alimentares neste período: um em cada três portugueses (33,7%) manifestou preocupação quanto a uma possível dificuldade no acesso a alimentos e 8,3% indicou mesmo ter dificuldades económicas no acesso.

Os inquiridos passaram a comer mais em casa (mais de metade dos inquiridos referiu ter cozinhado mais), reduzindo o consumo de refeições pré-preparadas (40,7%) ou take-away (43,8%). Por um lado, afirmaram ter consumido mais snacks doces (30,9%); por outro lado, referiram ter aumentado o consumo de fruta (29,7%) e hortícolas (21%), tendo passado também a petiscar mais frequentemente (31,4%). Alguns destes comportamentos, associados ao aumento dos níveis de sedentarismo, podem explicar a perceção de peso aumentado durante este período (26,4% da amostra).

Ainda segundo o inquérito, um em cada três portugueses (33,7%) tem receio de não ter rendimentos para pagar comida, sendo que 8,3% admitem estar já a sentir essa dificuldade. O Alentejo será a região do país onde mais pessoas (45%) estão em risco de

¹ [Decorre o inquérito sobre alimentação e atividade física em contexto da covid-19 | Viver Saudável \(viversaudavel.pt\)](https://viversaudavel.pt)

insegurança alimentar, seguida de muito perto pelos Açores (44,5%) e pelo Algarve (41,2%). A região Centro é onde o risco é menor (29,8%).²

Atualmente não é conhecida a dimensão da insegurança alimentar no país. Contudo, a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, aprovada em 2021, prevê um diagnóstico de segurança alimentar e nutricional no nosso País. Importa levá-lo a cabo com urgência para conhecermos a real dimensão do problema.³⁴

São Bento, 10 de Novembro de 2022

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias -
Rui Afonso - Rui Paulo Sousa

² [Um em cada três portugueses está em risco de insegurança alimentar \(dn.pt\)](#)

³ Dados obtidos através da Ordem dos Nutricionistas

⁴ [Biblioteca • PNPAS \(dgs.pt\)](#)